

Cirrhaea Lindl.

Thiago Faria dos Santos

Universidade Estadual de Campinas; thiaguerafaria@gmail.com

Eric de Camargo Smidt

Universidade Federal do Paraná; ecsmidt@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cirrhaea*, *Cirrhaea dependens*, *Cirrhaea fuscolutea*, *Cirrhaea loddigesii*, *Cirrhaea longiracemosa*, *Cirrhaea nasuta*, *Cirrhaea seidelii*, *Cirrhaea silvana*.

COMO CITAR

Santos, T.F., Smidt, E.C. 2020. *Cirrhaea* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB11361>.

Tem como sinônimo

heterotípico *Sarcoglossum* Beer

heterotípico *Scleropteris* Scheidw.

DESCRIÇÃO

Planta epífita. *Pseudobulbo* unifoliado, ovado, ovado-cônico, plurisulcado. *Folhas* coriáceas, pecíolos canaliculados, oblongas, oblongo-elípticas, lanceoladas, nervuras conspícuas, ápice agudo. *Inflorescências* multifloras; flores coloridas. *Sépalas* e *Pétalas* livres, oblongas, lanceoladas, oblongo-lanceoladas, ápice agudo ou acuminado; pétalas menores e mais estreitas que as sépalas. *Labelo* trilobado, com calosidade arredondada; lobos laterais acuminados, falcados a ligulados, paralelos ao mediano; lobo mediano ereto ou raramente arqueado, espatulado. *Coluna* alada, arqueada, 2 políneas.

COMENTÁRIO

Cirrhaea (Epidendroideae, Cymbidieae, Stanhopeinae (Chase et al. 2015)) trata-se de gênero endêmico do Brasil, com 7 espécies distribuídas pelo sul e sudeste brasileiro até o sudeste da Bahia (Pridgeon et al. 2009; Pansarin et al. 2014).

Na circunscrição do gênero dentro da filogenia da subtribo, é clara a posição de *Cirrhaea* como grupo monofilético, irmão de *Gongora* Ruiz & Pav. Ambos compartilham algumas características, como por exemplo, os mesmos polinizadores e aspectos vegetativos das espécies. No entanto, diferem muito na morfologia de estruturas reprodutivas, sendo facilmente reconhecidos como gêneros independentes (Pansarin et al. 2014).

As *Cirrhaea* são polinizadas por machos de abelhas euglossini, que retiram o perfume das flores para atrair as fêmeas de suas espécies (Pansarin 2006).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição GeográficaOcorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Labelo com calosidade na base do lobo mediano.....2
- 1`. Labelo sem calosidade na base do lobo mediano.....*C. loddigesii*
2. Labelo com longa protuberância no lobo mediano (ápice).....3
- 2`. Labelo sem longa protuberância no lobo mediano (ápice).....4
3. Calosidade na base do lobo mediano com extensão bastante reduzida em relação a protuberância no lobo mediano.....*C. dependens*
- 3`. Calosidade na base do lobo mediano com extensão igual ou próxima a metade em relação a protuberância no lobo mediano.....*C. nasuta*
4. Lobo mediano do labelo flexionando-se em direção a porção interna.....*C. seidelii*
- 4`. Lobo mediano do labelo reto.....5
5. Sépalas elípticas.....*C. silvana*
- 5`. Sépalas de outros formatos.....6
6. Inflorescências com 5-25 flores.....*C. fuscolutea*
- 6`. Inflorescências com mais de 30 flores..... *C. longiracemosa*

BIBLIOGRAFIA

- Chase, M. W., Cameron, K. M., Freudenstein, J. V., Pridgeon, A. M., Salazar, G., Berg, C., & Schuiteman, A. 2015. An updated classification of Orchidaceae. *Botanical journal of the Linnean Society*, 177(2), 151-174.
- Pansarin, E. R., Bittrich, V., & Amaral, M. C. E. 2006. At daybreak-reproductive biology and isolating mechanisms of *Cirrhaea dependens* (Orchidaceae). *Plant Biology*, 8(04), 494-502.
- Pansarin, L. M., Pansarin, E. R., & Sazima, M. 2014. Osmophore structure and phylogeny of *Cirrhaea* (Orchidaceae, Stanhopeinae). *Botanical journal of the Linnean Society*, 176(3), 369-383.
- Pridgeon, A.M., Cribb, P.J., Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2009. *Genera Orchidacearum*, v.4: Epidendroideae (Part 1). Oxford University Press, Oxford.

Cirrhaea dependens (Lodd.) Loudon

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Cirrhaea dependens*, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Cymbidium dependens* Lodd.
heterotípico *Cirrhaea dependens* var. *concolor* Porsch
heterotípico *Cirrhaea dependens* var. *tigrina* Porsch
heterotípico *Cirrhaea hoffmannseggii* Heynh. ex Rchb.f.
heterotípico *Cirrhaea tristis* Lindl.
heterotípico *Cirrhaea violaceovirens* Hoffmanns.
heterotípico *Cirrhaea violascens* Hoffmanns.
heterotípico *Cirrhaea viridipurpurea* var. *frayana* Knowles & Westc.
heterotípico *Cirrhaea viridipurpurea* (Hook.) Lindl.
heterotípico *Cirrhaea warreana* Lindl. ex Rchb.f.
heterotípico *Gongora viridipurpurea* (Lindl.) Hook.
heterotípico *Sarcoglossum suaveolens* Beer
heterotípico *Scleropteris flava* Scheidw.

DESCRIÇÃO

Planta epífita. *Pseudobulbo* ovado, ovado-cônico, plurisulcado. *Folhas* 20-35 cm compr., pecíolos 4-5 cm compr., lanceoladas, oblongas a oblongo-lanceoladas, ápice foliar agudo a levemente acuminado. *Sépalas*: a dorsal oblonga a oblongo-lanceolada, ápice acuminado; as laterais semelhantes a dorsal. *Pétalas*, lineares a lanceoladas, ápice agudo a levemente acuminado. *Labelo* trilobado, mais curto que as sépalas laterais; lobos laterais acuminados; lobo mediano oblongo, base com calosidade arredondada, ápice com prolongamento cuspidado. *Coluna* levemente arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

Cirrhaea dependens foi descrita por Loddiges em 1825 como *Cymbidium dependens*, através de material não indicado, do qual o autor acreditava de maneira equivocada ser originário de alguma região da China. *Cirrhaea* trata-se de um gênero endêmico para o Brasil (Pridgeon *et al.* 2005).

A proposta de mudança para o gênero *Cirrhaea* foi realizada por Loudon, J.C. (1850).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas




Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 14323, K (K000879529), Rio de Janeiro
Waechter, JL, s.n., ICN,  (ICN00039501), Rio Grande do Sul
Cadorin, T.J., 1094, FURB,  (FURB02723), Santa Catarina
Krahl, A.H., 147, VIES, 94588 (VIES019090), Espírito Santo
L.S. Leoni, 1031, RB, 94588,  (RB01233048), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cirrhaea dependens* (Lodd.) Loudon



Figura 2: *Cirrhaea dependens* (Lodd.) Loudon



Figura 3: *Cirrhaea dependens* (Lodd.) Loudon



Figura 4: *Cirrhaea dependens* (Lodd.) Loudon

BIBLIOGRAFIA

Pridgeon, A.M., Cribb, P.J., Chase, M.W. & Rasmussen, F.N. 2009. Genera Orchidacearum, v.4: Epidendroideae (Part 1). Oxford University Press, Oxford

Cirrhaea fuscolutea Lindl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cirrhaea saccata* Lindl.

heterotípico *Scleropteris flava* Scheidw.

DESCRIÇÃO

Planta epífita. Pseudobulbo ovado, plurisulcado. Folhas lanceoladas, ápice foliar agudo a levemente acuminado. Sépalas: a dorsal oblongo-lanceolada, ápice obtuso; as laterais semelhantes a dorsal. Pétalas: oblongo-lanceoladas a oblongo-ovadas, ápice agudo. Labelo trilobado, mais curto que as sépalas e pétalas; lobos laterais acuminados e bastante alongados; lobo mediano conchiforme, mais curto que os lobos laterais, base com calosidade arredondada, ápice obtuso, côncavo, sem prolongamento. Coluna levemente arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

Cirrhaea fuscolutea foi descrita por Hooker, W.J. (1839) através de material coletado por Loddiges s.n. (E), que floresceu em junho no Brasil, em localidade não especificada.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas


Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dutra, J, 886, ICN,  (ICN00039520), Rio Grande do Sul

F. C. Hoehne, 9473, FMNH, V0435947F,  (V0435947F), São Paulo

Toscano de Brito, s.n., RB, 197850,  (RB00247471), Rio de Janeiro

P. Dusén, 13547, S, 317143 (S17-16922), Paraná

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cirrhaea fuscolutea* Lindl.



Figura 2: *Cirrhaea fuscolutea* Lindl.



Figura 3: *Cirrhaea fuscolutea* Lindl.



Figura 4: *Cirrhaea fuscolutea* Lindl.



Figura 5: *Cirrhaea fuscolutea* Lindl.

BIBLIOGRAFIA

Cirrhaea fuscolutea Hook., Bot. Mag. 66: t. 3726. 1839.

Cirrhaea loddigesii Lindl.

Tem como sinônimo

heterotípico *Cirrhaea obtusata* Lindl.

heterotípico *Cirrhaea pallida* Lindl.

DESCRIÇÃO

Planta epífita. Pseudobulbo ovado, ovado-cônico, plurisulcado. Folhas 22-30 cm compr., pecíolos 4-7 cm compr., lanceoladas, oblongas a oblongo-lanceoladas, ápice foliar agudo a levemente acuminado. Sépalas: a dorsal oblonga a oblongo-obovada, ápice obtuso; as laterais semelhantes a dorsal. Pétalas mais estreitas que as sépalas, flexíveis, oblongas, ápice obtuso. Labelo trilobado, mais curto que as sépalas laterais; lobos laterais acuminados; lobo mediano estreito na base, base lisa, prolongamento no ápice sagitado. Coluna arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

Foi descrita por Lindley, J. (1833) através de material coletado por Loddiges s.n. No protólogo da espécie, o autor indica que o estudo do material foi baseado em uma ilustração de Loddiges com a anotação “fol.930”, material perdido.

Pode ser diferenciada das demais espécies do gênero pela coluna com estigma apical ao invés de ventral, e a antera localizada na parte adaxial da coluna (Lindley 1833). Também é a única espécie do gênero que possui o prolongamento no ápice do labelo sagitado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, s.n., RB, 67698,  (RB00247484), Rio de Janeiro

P. Dusén et R. Lauge., 9565, S, 46097 (S17-16533), Paraná

Hjalm. Mosén., 3233, S, 377909 (S17-16556), São Paulo

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Cirrhaea loddigesii* Lindl.

Cirrhaea longiracemosa Hoehne

DESCRIÇÃO

Planta epífita. Pseudobulbo ovado-cônico, plurisulcado. Folhas lanceoladas, oblongas a oblongo-lanceoladas, ápice foliar agudo a levemente acuminado. Sépalas: a dorsal elíptica, ápice obtuso; as laterais elípticas, ápice levemente agudo. Pétalas mais estreitas que as sépalas, oblongo-lanceoladas, ápice agudo. Labelo trilobado, mais curto que as sépalas laterais; lobos laterais oblongos; lobo mediano conchiforme, mais curto que os lobos laterais, base com calosidade arredondada, ápice agudo, côncavo, sem prolongamento. Coluna arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

Pode ser encontrada como epífita na mata atlântica, de Santa Catarina ao Espírito Santo (Pansarin et al. 2014).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 18579, RB, 57297,  (RB00247506), Espírito Santo

F.C. Hoehne, 24486, NY,  (NY00414838), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Pansarin, L. M., Pansarin, E. R., & Sazima, M. 2014. Osmophore structure and phylogeny of *Cirrhaea* (Orchidaceae, Stanhopeinae). *Botanical journal of the Linnean Society*, 176(3), 369-383.

Cirrhaea nasuta Brade

DESCRIÇÃO

Planta epífita. Pseudobulbo ovado-cônico, plurisulcado. Folhas 35-45 cm compr., pecíolos ca. 12 cm compr., lanceoladas, ápice foliar agudo. Sépalas: a dorsal oval-lanceolada, ápice agudo; as laterais semelhantes a dorsal. Pétalas mais estreitas que as sépalas, flexíveis, lineares, ápice obtuso. Labelo trilobado, mais curto que as sépalas laterais; lobos laterais acuminados; lobo mediano oblongo, base com calosidade cilíndrica proeminente, prolongamento no ápice cuspidado. Coluna arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

A espécie foi descrita por Brade (1949) através da coleta do próprio autor, Brade 19.444 (RB), no estado do Espírito Santo, região da Vargem Alta em setembro de 1948.

Distingue-se das demais espécies do gênero pela calosidade cilíndrica muito proeminente na base do lobo mediano do labelo.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação


Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 19444, RB, 64247,  (RB00542580), Espírito Santo, **Typus**

Cirrhaea seidelii Pabst

DESCRIÇÃO

Planta epífita. Pseudobulbo ovado, plurisulcado. Folhas lanceoladas a oblongo-lanceoladas, ápice foliar agudo. Sépalas: a dorsal elíptico-lanceolada, ápice agudo; as laterais semelhantes a dorsal. Pétalas: oblongo-lanceoladas, ápice agudo. Labelo trilobado, mais curto que as sépalas e pétalas; lobos laterais oblongos a falcados na base; lobo mediano rombóide, mais curto que os lobos laterais, flexionado em direção a porção interna do labelo, base com calosidade arredondada, ápice agudo, sem prolongamento. Coluna levemente arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

Espécie que ocorre na Bahia e Espírito Santo, possui como característica o labelo flexionando-se na porção interna.

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica


Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

P. Leitman, 355, RB,  (RB00740334), Bahia

A.P. Fontana, 2985, RB, 481320,  (RB00561876), Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Pansarin, L. M., Pansarin, E. R., & Sazima, M. 2014. Osmophore structure and phylogeny of *Cirrhaea* (Orchidaceae, Stanhopeinae). *Botanical journal of the Linnean Society*, 176(3), 369-383.

Cirrhaea silvana V.P.Castro & Campacci

DESCRIÇÃO

Planta epífita. Pseudobulbo ovado, plurisulcado. Folhas oblongo-lanceoladas, ápice foliar agudo. Sépalas: a dorsal elíptica, ápice obtuso a levemente agudo; as laterais semelhantes a dorsal. Pétalas: lineares, ápice obtuso. Labelo trilobado, mais curto que as sépalas e pétalas; lobos laterais acuminados e bastante alongados; lobo mediano conchiforme, mais curto que os lobos laterais, base com calosidade arredondada, ápice obtuso, côncavo, sem prolongamento. Coluna levemente arqueada, asas inconspícuas.

COMENTÁRIO

Pode ser diferenciada das demais do gênero pelas sépalas elípticas.
Cirrhaea silvana até momento é endêmica da região sul da Bahia (Pansarin et al. 2014).

Forma de Vida

Ervá

Substrato

Epífita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Silva, E.F., s.n., SP, 246835,  (SP001993), Bahia, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Pansarin, L. M., Pansarin, E. R., & Sazima, M. 2014. Osmophore structure and phylogeny of *Cirrhaea* (Orchidaceae, Stanhopeinae). *Botanical journal of the Linnean Society*, 176(3), 369-383.